

2020, o ano que vai reverberar por muito tempo

Lena Benzecry, Marcelo Kischinhevsky e Debora Cristina Lopez

Diz-se de alguns anos, como 1968, que não terminam. Os acontecimentos registrados naqueles 12 meses têm implicações de longo prazo, mudam significativamente as nossas vidas. Certamente, 2020 será um destes anos que insistem em não acabar, que impregnam o cotidiano e alteram o rumo de nações, redesenham hábitos e tensionam o acordo tácito que mantém as sociedades contemporâneas relativamente coesas. O ano que expira, ao menos no calendário, vai reverberar por muito tempo. Quando poderemos superar as mais de 220 mil vidas perdidas, somente no Brasil, no momento em que escrevemos estas linhas? Quando poderemos reaver os abraços e mesmo os simples apertos de mão de que fomos privados desde março? Quando sairemos despreocupados às ruas sem máscaras novamente? Quando teremos vacinas para toda a população?

>> Como citar este texto

BENZECRY, L.; KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D.C. 2020, o ano que vai reverberar por muito tempo. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana** - MG, v. 11, n. 02, p. 02-05, set./dez. 2020.

Sobre a Equipe Editorial

Debora Cristina Lopez

debora.lopez@ufop.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, é professora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de Ouro Preto (UFOP), onde também leciona na graduação de Jornalismo. Coordena os Grupos de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e Convergência e Jornalismo (Con)or, além do Laboratório de Inovação em Jornalismo, ambos na UFOP.

Marcelo Kischinhevsky

marcelok@forum.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é diretor do Núcleo de Rádio e TV da mesma instituição, onde leciona nos cursos de Rádio e TV e Jornalismo. É também professor do PPGCom da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Lena Benzecry

lena.benzecry@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1258-8123>

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, desenvolve estágio pós-doutoral na ECO/UFRJ e é pesquisadora do Núcleo de Rádio e TV na mesma instituição.

Quando vamos superar o negacionismo e a radicalização política, que turvam a percepção de milhões de pessoas em relação aos esforços da ciência em dar respostas à mais grave pandemia global em mais de um século?

Durante 2020, **Radiofonias** também passou por uma profunda transformação, deixando o antigo nome (*Rádio-Leituras*), ganhando periodicidade quadrimestral e ampliando sua Equipe Editorial e seu Conselho Científico, agora com forte participação de pesquisadores internacionais. Tudo isso embalado por um novo projeto gráfico, que a partir deste número se otimiza com a disponibilização de *templates* em nosso site criados para garantir a produtividade e a periodicidade com que desejamos chegar até vocês.

O novo coronavírus também promoveu mudanças em nosso planejamento editorial. Publicamos, em 2020.1, o dossiê previsto sobre podcasting, mas adiamos o dossiê sobre rádios universitárias de 2020.2 para 2021.1, anunciando em seu lugar um dossiê extraordinário sobre rádio e catástrofes. Este nos surpreendeu pela quantidade e qualidade das submissões, que não pudemos contemplar num único número. Parte desses artigos está sendo publicada agora, na edição 2020.3, de temas livres, e outros sairão em 2021.1, num diálogo ampliado que expõe a transversalidade e a oportunidade destes dossiês em tempos tão duros para todos nós.

Abrimos a edição com o artigo "Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia", de Luã Chagas, Izani Mustafá, Luana Viana e Bruno Balacó, que oferece um panorama do podcasting voltado para o enfrentamento à Covid-19 e principalmente ao que a Organização Mundial de Saúde chamou de "infodemia", uma pandemia de desinformação nas mídias sociais.

Na sequência, os pesquisadores espanhóis Laura Martínez Otón, Eduardo Castillo Lozano e Luis Miguel Pedrero Esteban discutem, em "La radio como agente de cohesión universitaria en tiempos de pandemia: La experiencia de Radio Nebrija", como as instituições de ensino superior podem lidar com as dificuldades decorrentes da interrupção das aulas presenciais e da abrupta transição para o

ensino remoto. No texto, tratam do premiado podcast que ajudou a nutrir os vínculos entre a comunidade acadêmica, durante os meses de confinamento da primeira onda da pandemia – na Espanha, entre março e maio de 2020, muito diferente do frouxo isolamento brasileiro que se estende indefinidamente.

O terceiro artigo, "WhatsApp no radiojornalismo: As estratégias do ouvinte repórter para emplacar pautas na programação", de Edgard Patrício e Rachel Gomes Braga Monte, traz os resultados de pesquisa de mestrado concluída antes da pandemia sobre as relações estabelecidas entre ouvintes e a redação da rádio O Povo CBN, de Fortaleza (CE), na construção de uma agenda midiática de cobertura radiojornalística.

O texto seguinte, "Pandemia de coronavírus no Jornal da BandNews FM 1ª Edição: Exercício da cidadania e participação do ouvinte no fluxo informativo", de Márcia Vidal Nunes, também aborda o radiojornalismo a partir de estudo de caso em outra emissora da mídia de referência, mas com foco na cobertura da pandemia e à luz de chaves conceituais como a de audiência cidadã.

A cidadania também é chave no artigo "Vozes da rádio comunitária: O papel da Heliópolis FM na luta contra a Covid-19 na cidade de São Paulo", de Galvão Júnior e Pedro Serico Vaz Filho, que trata do trabalho desenvolvido por uma das mais tradicionais emissoras comunitárias paulistanas no combate à pandemia do coronavírus.

Fechando a lista de artigos que se desdobram do dossiê sobre rádio e catástrofes, publicado em 2020.2, temos "De aliado a arauto: o rádio nas canções sobre catástrofes", uma original reflexão de Nísio Teixeira e Ricardo Lima sobre o impacto de tragédias de amplo alcance social na construção do cancioneiro popular.

Por fim, a edição de temas livres traz os artigos "Rádio universitário e interesse público: uma análise a partir da programação musical", de Helton Ribeiro e Carlos Barros Monteiro, que investiga o repertório veiculado pela Rádio Unesp FM a partir dos relatórios enviados pela emissora ao Escritório Central de Arrecadação de Direitos (Ecad), e "100 anos de Brasil, 70 anos de Cariri-CE: O rádio nacional como

pano de fundo para compreender o rádio local", pesquisa de caráter historiográfico de Débora Silva Costa e Alexandre Almeida Barbalho sobre o rádio na região metropolitana cearense que reúne as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, com mais de 600 mil habitantes.

Radiofonias publica ainda entrevista com os pesquisadores Luiz Artur Ferraretto e Nair Prata, dois dos maiores nomes dos estudos radiofônicos no Brasil, assinada por Felipe Parra e Luciano Victor Barros Maluly, discutindo aproximações entre os conceitos de rádios livres e web rádio.

Fechando o número, uma resenha do livro **Trends in radio research – Diversity, Innovation and Policies**, organizado por J. Ignacio Gallego, Manuel Fernández-Sande e Nieves Limón e lançado pela Cambridge Scholars Publishing, mais uma coletânea da produtiva Radio Research Section da European Communication Research and Education Association (ECREA).

Ainda que 2020 tenha exposto a dificuldade de fazermos planos, não podemos esmorecer e temos o dever de nos organizar para um ano que se apresenta igualmente desafiador. Aproveitamos então para lembrar que estão abertas as submissões para o dossiê "Rádios universitárias em tempos de ataques à ciência", que será publicado na edição 2021.1. Também convidamos pesquisadoras e pesquisadores a submeter artigos para o dossiê "30 anos de estudos radiofônicos – O papel do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom" a ser publicado na edição 2021.2. Já a terceira edição de 2021 manterá a praxe dos Temas Livres, e vale lembrar que a revista aceita submissões sobre os mais diversos temas em fluxo contínuo.

Desejamos a vocês uma boa leitura desta edição de **Radiofonias** e um feliz 2021, na medida do possível, com vacina e instituições democráticas funcionando pra valer. Abraços sonoros (de cotovelo)!